

CURRÍCULO LOCAL, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO: O CASO DA ESCOLA DO SEMINÁRIO SANTO ANTÔNIO, CHIMOIO

LOCAL CURRICULUM, INNOVATION AND TECHNOLOGICAL DEVELOPMENT: THE CASE OF SANTO ANTÓNIO SEMINARY SCHOOL, CHIMOIO

RESUMO: O presente artigo tem como objetivo analisar em que medida o currículo local da Escola do Seminário do Santo Antônio de Chimoio estimula iniciativas de inovação e de desenvolvimento tecnológicos. Em termos metodológicos, esta é uma pesquisa qualitativa, na modalidade de estudo de caso simples, cuja recolha de dados foi baseada na entrevista. O estudo conclui que a construção do currículo local expressa significativamente iniciativas de inovação e de desenvolvimento tecnológico na Escola do Seminário do Santo Antônio, em Chimoio, Moçambique.

**FERNANDO RAFAEL
CHONGO**

**JOÃO CLEMENTE DE
SOUZA NETO**

PALAVRAS-CHAVE: Currículo Local; Inovação; Desenvolvimento Tecnológico.

ABSTRACT: This article aims to analyze the extent to which the local curriculum at Santo Antonio Seminary School of Chimoio stimulates innovation and technological development initiatives. In methodological terms, this is a qualitative research, in the modality on simple case study, whose data collection was based on the technique of interviews. The study concludes that the construction of the local curriculum significantly expresses innovation and technological development initiatives at the Santo Antonio Seminary School in Chimoio, Mozambique.

KEYWORDS: Local Curriculum; Innovation; Technological Development.

CURRÍCULO LOCAL, INOVAÇÃO E DESENVOLVIMENTO TECNOLÓGICO: O CASO DA ESCOLA DO SEMINÁRIO SANTO ANTÔNIO, CHIMOIO

Fernando Rafael Chongo ¹
João Clemente de Souza Neto ²

Introdução

Nos dias atuais, a educação escolar em Moçambique está sob uma enorme pressão provocada por intelectuais orgânicos. Deve adotar um ensino politécnico, em detrimento do atual ensino, que é demasiadamente teórico e, por esta razão, tem sido inútil para a sustentabilidade individual e comunitária. É cada vez mais premente a necessidade de garantir que os graduados dos níveis básico e médio, incluindo os do ensino secundário geral, possam participar ativa e efetivamente da construção social. Com efeito, o povo, representado por um certo número de acadêmicos e de organizações da sociedade civil, tem estado a clamar por um currículo do Ensino Secundário Geral que impacte positivamente no nível local, a ponto de estimular a melhoria da qualidade da vida pessoal, familiar, comunitária e social.

Almeja-se, mormente, que as escolas secundárias constituam espaços sociais de desenvolvimento autônomo do currículo nacional, de modo que este possa servir efetivamente como uma estratégia local de projeção profissional e de desenvolvimento comunitário (CHONGO, 2021). A escola deve, para efeito, estimular a cultura da inovação e do desenvolvimento tecnológico. A Escola Secundária do Seminário Santo Antônio de Chimoio é uma propriedade da Igreja Católica, especificamente da Associação Franciscanos de Moçambique, conforme constou aos pesquisadores quando da apresentação do relatório anual de 2023, por ocasião da abertura do ano letivo de 2024. A escola está localizada no Bairro Centro Hípico e leciona da 7^a à 12^a classe, na modalidade presencial.

No âmbito das suas atividades, essa escola privada denota ter a missão de estimular uma educação integral de qualidade, caracterizada por competências científicas e sociais. Em termos infraestruturais, a escola tem estado a garantir que o seu recinto disponha não apenas de salas de aulas, mas, também, de uma biblioteca apetrechada, um laboratório de Química, Física e Biologia, um campo de futebol de 11, um ginásio, um salão de eventos, um posto de saúde e um

¹ Pós-doutorando em Educação pela Universidade Presbiteriana Mackenzie, Brasil; Doutor em Inovação Educativa (Ciências de Educação) pela Universidade Católica de Moçambique; Professor Auxiliar na Faculdade de Educação da Universidade Púnguê. fernandochongo@yahoo.com

² Pós-doutor e Doutor em Ciências Sociais pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Professor e Pesquisador na Universidade Presbiteriana Mackenzie – Brasil. j.clemente@uol.com.br

espaço para a aprendizagem significativa de práticas da agropecuária. No ano letivo de 2024, a escola conta com 47 docentes contratados e, aproximadamente, 10 membros do pessoal técnico-administrativo. Estes são educadores engajados no serviço de 412 alunos do 1º ciclo; e 81 alunos do 2º ciclo, o que perfaz um efetivo de 493 alunos do ensino secundário, conforme a tabela abaixo:

Tabela: Número de alunos matriculados por classe

CLASSE	ALUNOS MATRICULADOS EM 2024	TURMAS CONSTITUÍDAS
7ª	70	02
8ª	145	05
9ª	107	03
10ª	88	03
11ª	50	02
12ª	33	01
TOTAL	493	13

No dia da reunião de abertura do ano letivo de 2024, um dos pesquisadores teve duas constatações que considerou serem bastante impressionantes no âmbito da gestão escolar. A primeira tem a ver com as informações expressas pelo relatório apresentado pelo diretor da escola. Deixaram transparecer os esforços de promoção da cultura de inovação e de desenvolvimento tecnológico no meio docente e discente. A segunda constatação tem a ver com a cultura de aulas inaugurais, que vem sendo exclusivamente inculcada por aquela escola e que considera ser uma inovação e uma expressão de desenvolvimento tecnológico.

A situação acima exposta induziu os pesquisadores à formulação do seguinte problema de investigação: em que medida a Escola do Seminário Santo Antônio promove a cultura de inovação e de desenvolvimento tecnológico? Foi nesta base que o pesquisador formulou, inclusive, as seguintes perguntas de pesquisa: (i) Que atividades de carácter científico-pedagógico são realizadas pela Escola do Seminário Santo Antônio no âmbito da sua gestão estratégica do processo de ensino-aprendizagem? (ii) Que competências a escola pretende que sejam desenvolvidas pelos alunos no âmbito da realização das referidas atividades? (iii) O que justifica a escola realizar inclusivamente tais atividades no seu processo de ensino-aprendizagem?

O presente estudo é resultante de uma aula inaugural dada por um dos pesquisadores, na qualidade de um encarregado de educação convidado para o efeito pelo fato de ser um profissional de educação de educadores escolares e sociais. A referida aula inaugural teve lugar no Salão da Escola do Seminário Santo Antônio, no âmbito das atividades da abertura do ano letivo, no dia 9 de março de 2024. O estudo teve como objetivo analisar o nível de promoção da cultura de inovação e de desenvolvimento tecnológico expresso no currículo local da Escola do Seminário do Santo Antônio.

A opção por este estudo tem a ver com três razões fundamentais. É, primeiramente, uma estratégia de motivação das escolas secundárias em Moçambique, de modo a saberem tirar proveito da sua autonomia curricular, para que cada uma logre ir construindo um currículo local orientado para uma visão politécnica em prol do desenvolvimento local. É, também, uma oportunidade de expor as experiências colhidas na Escola do Seminário do Santo Antônio, de provocação da inovação e do desenvolvimento tecnológico em diversas perspectivas, como base do desenvolvimento profissional dos seus alunos. É, por fim, uma forma de sugerir que os docentes do ensino secundário sejam dotados de uma cultura acadêmica essencialmente marcada pela criatividade fundamentada na pesquisa-ação, em prol da construção de conhecimentos, habilidades e atitudes que tenham valor para o estímulo do desenvolvimento local.

Em termos de estrutura, o presente artigo está subdividido em cinco partes principais. A primeira é a introdução, que integra a problematização, os objetivos e a justificativa. A segunda parte é o quadro teórico, que tem os seguintes marcos: (i) Inovação e desenvolvimento tecnológico na escola secundária: uma cultura comunitária necessária em Moçambique, (ii) Currículo local necessário: um fator de participação ativa da escola no desenvolvimento comunitário e, (iii) A racionalidade crítica: uma expressão de inteligência curricular da escola. A terceira parte é constituída pelos caminhos metodológicos. A quarta parte é constituída pela apresentação, análise e discussão dos dados coletados. Por fim, a quinta parte é constituída pelas considerações finais.

Inovação e desenvolvimento tecnológico: uma cultura necessária nas escolas africanas

O ser humano é um animal distinto pelo seu caráter racional. O docente, em particular, é, no mínimo, dotado por três expressões de racionalidades, designadamente: técnica, prática e crítica. A sua racionalidade técnica faz dele um agente unicamente orientado para o alcance dos objetivos de ensino, a ponto de desperdiçar oportunidades de gestão dos processos de ensino-aprendizagem. A sua racionalidade prática faz com que ele seja flexível e permite-lhe, inclusive, ser sensível com os processos educativos. A sua racionalidade crítica otimiza a sua visão de inconformismo intelectual. Esta é expressa pela indagação e por um constante engajamento reflexivo e criativo em busca de oportunidades de possibilidades de inovação educativa (PACHECO, 2001).

A inovação e as tecnologias parecem paradigmas novos nestes contextos atuais em que dominam inovações exponenciais das tecnologias digitais. Entretanto, constituem a maior característica do ser humano. A civilização atual, expressa pela existência de sociedades

democráticas orientadas para o mercado e para o lucro, imbricadas com a necessidade de manutenção de uma cultura de cidadania para a garantia da convivência na diversidade, decorre de largos percursos de engajamento na inovação e no desenvolvimento tecnológico. As tecnologias têm sido todas as práticas inovadoras ou criadoras de oportunidades de melhoria da qualidade de vida no âmbito das lutas pela subsistência e, inclusive, pelo desenvolvimento humano (NHALEVILO, 2018; CASTIANO, 2023).

O ser humano não vive sem instrumentos tecnológicos. No contexto africano, se por um lado o homem tem a enxada à sua disposição, por exemplo, por outro lado, ele precisa desenvolver instrumentos aprimorados por forma a tornar eficazes as suas atividades agrícolas. A escola é um espaço social vocacionado em estimular no aluno a possibilidade de desenvolver-se como um agente transformador, através de atos de inovação em prol da construção de instrumentos tecnológicos com que se possa suprir às necessidades comunitárias e sociais. Entretanto, deve ser uma escola com autonomia para a produção do conhecimento. Requer-se aquela escola cuja prática de gestão curricular é baseada no engajamento e não no mero acatamento das decisões decorrentes das dimensões superiores (YOUNG, 2011).

As tecnologias são múltiplas, não são apenas digitais. Podem ser tecnologias agropecuárias, de marcenaria, sociais, desportivas, entre outras, em que sociedades buscam inovar as suas mentalidades, práticas, tradições e culturas como uma forma estratégica de inculcação ou manutenção da cultura de desenvolvimento social. Os povos africanos dispõem de tecnologias próprias que têm sido sustentadas por epistemologias locais, que embora não legitimadas ao nível global, têm sido a garantia da sua subsistência ao longo dos tempos e da sua salvação em tempos bem recentes, marcados pela surpreendente superação da pandemia designada por COVID-19 (NHALEVILO, 2021).

Entretanto, trata-se de tecnologias que são passíveis de reconstituições e de propiciação de inovações que culminem com construções de saberes relevantes para o suprimento de necessidades atuais no seio das sociedades africanas. A superação da pobreza africana deve, por conseguinte, ser efetivada por intermédio do engajamento pelo envolvimento das comunidades na inovação e no consequente desenvolvimento das tecnologias locais em uso no contexto africano (NGOENHA, 2022). Há que desenvolver urgente e significativamente aquela que podemos designar por uma tecnologia africanista. É a tecnologia que tem a ver com o cultivo da superação da tradição da guerra armada. Esta faz com que os africanos se limitem a tecnologias de mútuo aniquilamento e desperdicem oportunidades de garantia da cultura da paz efetiva, para a coesão social em contextos de diversidade cultural (CASTIANO, 2021).

As escolas africanas devem ser moldadas como espaços sociais de construção da consciência de inovação, em prol do aperfeiçoamento e de humanização do desenvolvimento tecnológico. Os membros das comunidades escolares africanas devem aprender a tomar as dificuldades existentes em seus meios sociais como oportunidades de mobilização de competências tecnológicas de várias ordens em favor da construção aperfeiçoada do bem comum e da sua melhor governança. A sucessão de esforços pela inovação e pelo desenvolvimento tecnológico, nos níveis primário e secundário, vai suscitar gradualmente uma forma identitária de estimular a construção de conhecimentos, habilidades e atitudes em instituições africanas de ensino superior (CASTIANO, 2006; CHONGO, MÁRIO; SOUZA NETO, NO PRELO). Aliado a isso, é importante realçar o seguinte:

A escola é um espaço social de educação por excelência. No seu interior, o processo de ensino-aprendizagem pode ser compreendido como a categoria teórica na constituição de sua identidade e de sua ação operacional. Isso significa que há um conteúdo pragmático, cuja comunicação exige habilidade pedagógica, ação didática, consciência crítica e com o compromisso acadêmico de se construir um país em que a liberdade, a criação de condições socioeconômicas e os princípios éticos da convivência sejam virtudes determinantes no modo como o aluno enxerga o mundo (ARRUDA; SOUZA NETO, 2022, p. 142).

A excelência da educação escolar africana e do ensino secundário geral moçambicano é condicionada por passar de um currículo local inoperante para um currículo local necessário. É imprescindível um currículo local orientado para a eficácia, em termos de contributo na formação de individualidades socialmente educadas e focadas na superação da pobreza espiritual e material em África (MAZULA, 2005).

A qualidade, nas escolas africanas, deve ser reconhecida pelo seu compromisso e engajamento pela educação integral. A finalidade dessas escolas deve ter a ver com a transformação de seus educandos, sejam os alunos, os professores e as comunidades circunvizinhas, em agentes da inovação e do desenvolvimento de tecnologias que sejam de valor local e de notabilidade global (NGOENHA; CASTIANO, 2011; CHONGO; SOUZA NETO, 2024).

Currículo local necessário: um fator de participação ativa da escola no desenvolvimento comunitário

Em 1983, vigorou em Moçambique o currículo resultante da 1ª reforma curricular, que culminou com a concepção do Sistema Nacional de Educação (SNE) e foi homologado pela lei 4/83, de 8 de março. A referida lei teve em vista estimular a que o povo moçambicano, na

generalidade, superasse, tanto a mentalidade de alienação ao sistema colonial português, quanto os dogmas da superstição. No lugar de tudo isso, o povo devia ganhar uma consciência social de Homem Novo, escolarizado e com competências técnico-administrativas para a erradicação da pobreza e da construção do socialismo, com base nos princípios do Marxismo-Leninismo (DONACIANO, 2011).

Em 1992, volvidos aproximadamente 10 anos, assistiu-se à instituição da 2ª reforma curricular do SNE, através da lei 6/92, de 6 de maio. Um dos objetivos do SNE já era o desenvolvimento de competências para a produção artística. Entretanto, esta lei abre espaço para a criação de escolas privadas, numa altura em que se passa da Primeira República de base socialista para a Segunda República, democrática, fundamentada na economia do mercado e no lucro (BOBBIO, 2007). Em 2004, efetivou-se a 3ª reforma curricular, que teve a particularidade de cumprir com a recomendação internacional de melhoria da qualidade de ensino, através de atos de promoção, desenvolvimento e garantia do diálogo intercultural, bem como de reconhecimento, resgate e inculcação das culturas locais. O currículo oficial de então albergou, por essa razão, um complemento que incorpora matérias com que se estimula o desenvolvimento de competências que possibilitam que os alunos participem ativamente em prol do desenvolvimento socioeconômico e cultural das suas comunidades (IBRAIMO; ILIDIA, 2015).

O currículo local é, também, no nosso entender, um currículo oficial que ao nível escolar esteja em ação e agregue lições práticas que induzam os alunos ao mundo da inovação e do desenvolvimento tecnológico. É uma expressão de autonomia, inteligência e participação curricular ativa da escola, na formação de individualidades dotadas de competências para o envolvimento na transformação comunitária (NGOENHA, 2000; CHONGO, 2001). O currículo local, que julgamos ser o necessário, é aquele que permite a inversão da atual relação escola-comunidade. No currículo local atual, estabelecido no âmbito da 3ª reforma curricular, é a comunidade que constitui o arcabouço de saberes. Estamos perante uma escola reprodutora de saberes comunitários. Dito de outro modo, nos moldes atuais, é a comunidade que disponibiliza os saberes, podendo ser por transmissão ou mesmo por construção (CHONGO, 2022). Cabe à escola a mera missão da sua reprodução.

Acontece que, ao agir como mera integradora e reprodutora dos saberes locais, a escola torna-se passiva e um mero objeto instrumentalizado, desvalorizado e essencialmente inútil para o desenvolvimento comunitário. A escola não perde a chance de ser significativamente criativa e os alunos perdem a chance de aprender a ser efetivamente criativos. Como corolário, os alunos não desenvolvem competências para a inovação e o desenvolvimento tecnológico ao nível comunitário (MAZULA, 1995). O currículo local necessário, diferentemente do currículo local

atual, deve estabelecer uma relação em que a escola desenvolve competências organizacionais, profissionais e comunitárias relevantes, a ponto de lograr ser efetivamente coautora dos saberes locais reapropriados e reconstituídos; ou mesmo construídos para o suprimento real das necessidades atuais no nível comunitário. A comunidade serve-se da escola como um espaço de emancipação e de formação de individualidades comunitárias (NGOENHA, 2000; BAZÍLIO, 2012).

O currículo local necessário é passível de contribuir significativamente para a construção de liberdades de várias ordens. A liberdade de subsistência e de engajamento pelo desenvolvimento estimulam o aumento de competências práticas em que subjazem fundamentos teóricos, orientados para a construção de uma consciência patriótica, imbricada na integridade em relação ao bem público (NGOENHA, 2018). O currículo local necessário é imprescindível no contexto atual, em que o continente africano tem sido pressionado a não ser um mero consumidor das obras da globalização. As escolas moçambicanas precisam transformar-se em laboratórios de desenvolvimento de tecnologias, que são todos os utensílios concretos e abstratos com que se pode lograr significativos avanços graduais no desenvolvimento comunitário ao local, bem como promovê-los ao nível continental e global (NGOENHA, 2022).

O currículo local necessário é, potencialmente, uma expressão de valorização da instituição escolar como um lugar autônomo e inteligente de promoção da dignidade humana ao nível local. A comunidade docente deve, para tal, ser estimulada com educação escolar e social, de modo a poder engajar-se pelo suprimento contínuo das suas próprias necessidades de desenvolvimento de competências, de reconstituição e de construção de saberes locais. Nessa sequência, a escola deve munir-se de competências com que possa coparticipar na transformação do local, a ponto de torná-lo um lugar de desenvolvimento integral caracterizado pela coesão comunitária e pela convivência na diversidade. A educação escolar deve, com o currículo local necessário, ser imbricada na educação social em prol da emancipação local (NHALEVILO, 2013).

O currículo local necessário pressiona, com efeito, a escola, para que se torne um lugar de pesquisa científica das necessidades das comunidades internas e externas. O compromisso ético dos envolvidos no almejado do currículo local é a promoção do engajamento pelo desenvolvimento comunitário (ARRUDA; SOUZA NETO, 2022).

A racionalidade crítica: uma expressão de inteligência curricular da escola

O currículo local que julgamos ser necessário compadece-se com uma cultura em que à escola é outorgada alguma autonomia para aprender constantemente a prática de gestão curricular. É nesse contexto, em que logra adquirir a racionalidade crítica, cuja expressão mais alta chega a ser a inteligência curricular. Uma escola é julgada inteligente, em termos curriculares, quando constantemente desenvolve conhecimentos, habilidades e atitudes com que garanta que o seu currículo em ação estimule aprendizagens significativas (VARELA, 2013). A inteligência curricular da escola constitui o maior requisito para o desenvolvimento de um currículo local que esteja orientado para a transformação comunitária. Os docentes de escolas inteligentes são também inteligentes. Envolvem-se, por sua vez, em formações e capacitações, de modo a poderem mobilizar competências necessárias para a eficácia de processos de ensino-aprendizagem (CHONGO, 2001).

Os docentes das escolas inteligentes são autônomos para as práticas de ajuste do currículo, desde que as mesmas resultem significativamente na eficiência e na eficácia do ensino e da aprendizagem. As suas práticas são feitas de forma pragmática, o que permite momentos de reflexão individual e conjunta sobre o desenvolvimento curricular, o que pode propiciar avanços seguros ou regulações, em caso de necessidade. A tais procedimentos pedagógicos designa-se por racionalidade crítica da comunidade docente (PACHECO, 2001).

A expressão de inteligência curricular da escola tem a ver com o engajamento pela garantia de que a comunidade profissional docente desenvolva, de forma intencional, contínua e crítica, determinados conhecimentos, habilidades e atitudes que a permitam construir, desconstruir e reconstruir o currículo, em caso de necessidades locais. A escola concebe a comunidade como seu objeto de estudo perene e daí tira ilações constantes sobre suas forças, oportunidades, fraquezas e ameaças. Envolve, para tal, seus docentes, alunos e determinados agentes da própria ou de uma outra comunidade para uma busca profunda e participativa das necessidades reais a serem supridas em favor do desenvolvimento local. É por essa razão que as escolas inteligentes nunca assumem saberes absolutos, ou melhor, nunca se contentam com as suas aprendizagens. Aprendem, desaprendem e reaprendem, num exercício ininterrupto. A sua finalidade, no caso da gestão do currículo local necessário, é estimular no meio escolar e comunitário a efetivação de uma cultura de inovação e de desenvolvimento tecnológico, num contexto de educação social para a construção da cidadania (CARMO, 2024).

Uma escola inteligente é, com efeito, aquela que se desdobra em aprender a adotar a racionalidade crítica como forma de participação ativa na construção de saberes compatíveis com o contexto, ajustáveis com o tempo e que valham significativamente para o suprimento efetivo de necessidades locais. Na sequência do seu exercício de aprendizagem constante, uma escola

inteligente logra ser criativa e produtiva, a ponto de fazer com que os seus alunos se tornem individualidades da transformação comunitária (MAZULA, 1995; NGOENHA, 2000).

Caminho metodológico

O presente estudo foi realizado na Escola Secundária de Seminário do Santo António, no Distrito de Chimoio, Província de Manica, em Moçambique. A sua decorrência foi entre os meses de fevereiro e maio de 2024. O estudo teve um enfoque essencialmente qualitativo, baseado num estudo de caso simples, dada a natureza do seu problema de investigação. Uma pesquisa qualitativa analisa casos de manifestações em contextos particularizados por tempo e espaço (FLICK, 2002). Analisa, neste caso, as especificidades que geram a distinção do ato educativo escolar. As conclusões e recomendações deste estudo são relativas a um estudo de caso e, por essa razão, não são passíveis de generalização. Entretanto, são aplicáveis noutros contextos (AMADO, 2014; LAMBERT, 2019).

A recolha de dados para a realização do presente estudo foi essencialmente baseada na técnica de entrevista. Os investigadores optaram pela inquirição por meio de entrevista semiestruturada, em função do problema de investigação e do objetivo geral estabelecidos (LAMBERT, 2019). Para o efeito, o primeiro autor teve a ocasião de entrevista o diretor-adjunto pedagógico, por conveniência, como participante; e a inquirição foi feita virtualmente, por via de troca de mensagens no *WhatsApp*. A referida entrevista foi feita com o devido consentimento prévio do participante. Posteriormente, foi transcrita e o respectivo conteúdo foi usado como dados qualitativos do presente estudo (FLICK, 2002).

Apresentação, análise e discussão de dados

A apresentação feita nesta seção faz referência a dados qualitativos que foram recolhidos através de uma inquirição por entrevista. Estes foram apresentados à luz das categorias que se seguem, que são expressas por três perguntas de pesquisa. Nessa sequência, foram objetos de um exercício pragmático de análise e discussão, que envolveu inclusivamente a sua triangulação com certas fontes bibliográficas (AMADO, 2014; LAMBERT, 2019).

Na primeira categoria da entrevista, os pesquisadores procuraram saber do inquirido sobre as atividades de carácter científico-pedagógico que são realizadas pela Escola do Seminário Santo António, no âmbito da sua gestão estratégica do processo de ensino-aprendizagem. Em resposta, o inquirido referiu o seguinte:

As atividades didático-pedagógicas são guiadas pelo Plano Curricular do Ensino Secundário aprovado pelo MINEDH, no qual estão elencadas as áreas curriculares e a respectiva carga horária. Com base neste instrumento, a ESSAC operacionaliza integralmente todas as disciplinas emanadas, observando estritamente a carga letiva e, simultaneamente, inova e agrega valor a certas práticas e áreas do saber conducentes à formação do aluno enquanto sujeito consciente dos seus direitos e deveres. Nisso (a ESSAC), implementa a disciplina de Educação Moral e Cívico-Patriótica. A transformação da disciplina de TIC's com orientação meramente teórica nos programas de ensino, para um domínio prático e profissionalizante. E porque o ambiente escolar deve ser atrativo para responder à dinâmica atual, na qual os alunos encontram motivação em ambientes virtuais e de lazer e ações que tornam o aprendizado mais atrativo e envolvente, a escola introduziu a disciplina de Iniciação à Música, que dota aos alunos da 7ª a 9ª classe, de ferramentas básicas para a sua integração no mundo das artes e do ritmo – e acreditamos que esta disciplina elitiza os alunos na medida em que manejam instrumentos musicais e o canto oral; igualmente, a escola está empenhada na promoção de visitas de estudo e excursões escolares a instâncias turísticas, histórico-culturais e vocacionais.

A resposta do inquirido deixa transparecer dois aspectos fundamentais. O primeiro tem a ver com o fato de assumir estar a pautar pela gestão estratégica do processo de ensino-aprendizagem. Se assim for, estamos perante uma escola que, no lugar de estar simplesmente grudada ao acatamento de decisões orientadoras, ela reflete, vê as suas oportunidades de participação ativa e, em função disso, flexibiliza as suas ações educativas (PACHECO, 2001).

O segundo aspecto tem a ver com a menção de algumas ações de inovação pedagógica, de se destacar ações estratégicas, tais como: a implementação da disciplina de Educação Moral e Cívico-Patriótica, a agregação do domínio prático e profissionalizante à disciplina de TIC's, por forma a deixar de ser meramente teórica, a introdução da disciplina de Iniciação à Música aos alunos da 7ª a 9ª classe, bem como a promoção de excursões escolares a instâncias turísticas, histórico-culturais e vocacionais, com o intuito de estimular uma aprendizagem significativa e gradualmente profunda. Neste âmbito, a escola mostra-se ser inteligente, pois, está engajada em estimular a integração dos alunos no mundo das artes e do domínio das tecnologias digitais para o estímulo do desenvolvimento tecnológico de forma mais ampla (YOUNG, 2011; VARELA, 2013).

A aprendizagem resulta, de fato, tanto da conciliação da teoria com a prática, quanto da associação do texto com a imagem. As viagens de estudo proporcionam oportunidades de associação de certas teorias com as práticas profissionais nas instituições visitadas. Ademais, tais associações podem ser igualmente materializadas em vídeos, filmes, entre outras ferramentas que exigem o domínio das tecnologias digitais (CARVALHO, 2002). Na segunda categoria, os pesquisadores procuraram saber das competências que a escola pretende que sejam

desenvolvidas pelos alunos, no âmbito da realização das referidas atividades. A resposta do inquirido foi a seguinte:

A Escola é concebida genericamente como um dos espaços mais seguros, quanto às igrejas, para se confiar o cuidado das futuras gerações, sendo parte do seu papel formar cidadãos participativos e conscientes do ambiente social, econômico e político que os cerca. É nossa convicção que não formamos sujeitos cuja ação se possa evidenciar nos dias que correm, e sim, formamos uma geração de homens e mulheres do futuro. Ele e elas são a nossa alternativa no futuro próximo. Pelo que, é nossa responsabilidade instruí-los para a vida, sendo resilientes e ágeis diante das dinâmicas impostas pela aldeia global. Para isso, decidimos solidificar e robustecer o Regulamento Interno, com medidas rigorosas e criando espaços que incentivem a autodescoberta de potencialidades dos alunos com a aposta no desporto, na cultura e desenvolvimento de Olimpíadas de Matemática, Línguas, Ciências sociais e Naturais. E por causa deste preparo antecipado, os nossos alunos têm brilhado significativamente em atividades de gênero promovidas pelo MINEDH, tendo tido representantes da nossa Escola em todas as fases de apuramento e competição. E neste momento, um dos alunos irá representar a escola e o País nas Olimpíadas da CPLP em Portugal. Isso nos honra e nos encoraja a continuarmos a pautar pela via que escolhemos.

A resposta do inquirido deixa transparecer que a maior preocupação desta escola supera a garantia do desenvolvimento de competências escolares, tais como a leitura e a escrita. É evidente que essa preocupação está no cerne das suas ações e justifica-se, inclusivamente, com a promoção das Olimpíadas de Matemática e de Línguas. Entretanto, a introdução de inovações, tais como as disciplinas de Música, Moral e Cívico-patriótica e desporto, o expressa a adoção da pedagogia social para o favorecimento de uma educação integral, orientada para a formação de cidadãos com um sentido de pertença à pátria moçambicana, de profissionais íntegros, autoconfiantes e de individualidades comunitárias (NGOENHA, 2000; CHONGO, 2022).

Na terceira categoria, os pesquisadores procuraram saber o que justifica que a escola realize inclusivamente tais atividades no seu processo de ensino-aprendizagem. A resposta foi a seguinte:

As nossas ações estão estritamente alinhadas aos imperativos de gestão educativa e condução do processo de ensino e aprendizagem. Precisamos diminuir o fosso entre as dinâmicas pedagógicas e tecnológicas da modernidade com o nosso compromisso e projeto educativo. Os nossos alunos estão a uma velocidade tecnológica imparável. E nisso deve ser a escola e seus gestores a responderem e a se adaptarem a esta realidade. As nossas ações e projetos educativos visam adequar os nossos alunos, desde as classes iniciais, a caminharem em contexto de inovação. E nesta tarefa estamos igualmente conduzindo os pais e encarregados a abraçarem esta realidade, transformando os encontros físicos em virtuais, através de plataformas e o uso de redes sociais para a veiculação das orientações e planos pedagógicos.

Os atos educativos desta escola, segundo a resposta do inquirido, expressam, essencialmente, a pretensão de que os alunos cultivem o espírito da inovação. Requer-se um currículo local que estimule competências de inovação tecnológica expressa por reinvenções que possibilitem não apenas a solução de problemas pessoais, mas, também e sobretudo, de problemas comunitários (CHONGO, 2021; CASTIANO, 2023). Nos dias atuais, convém que o currículo local estimule a educação, para a cultura da reconciliação e da coesão social. Requer-se uma geração que privilegie o diálogo, a compreensão e a alteridade na construção coletiva da nação moçambicana (CASTIANO, 2021). O currículo local necessário em Moçambique e em África é para servir de uma plataforma, em última análise, de que se possa lograr torná-lo eficaz. Requer-se um currículo local que seja formador integral de profissionais, de modo que sejam emancipados e ativos em processos de emancipação social (NHALEVILO, 2013).

Considerações finais

O sistema nacional da educação em Moçambique ainda se recente de um currículo local com que se possa lograr uma participação orgulhosa em prol do desenvolvimento comunitário. Esse fato tem constituído uma enorme preocupação, pois, são volvidos aproximadamente 50 anos após a conquista da independência nacional; e a escola ainda não é vista como uma entidade parceira em processos de desenvolvimento integral em prol do bem-estar social. À vista disso, o presente estudo teve como objetivo analisar em que medida o currículo local da Escola do Seminário do Santo Antônio de Chimoio estimula iniciativas de inovação e de desenvolvimento tecnológico. Trata-se, pois, de uma entidade escolar que busca ir além do que deve fazer e alcança, o que chama a atenção de analistas de processos de educação escolar.

O estudo teve a particularidade de buscar inovar o conceito de currículo local em uso no ensino primário em Moçambique. Apresentou o que os pesquisadores designam por *Currículo local necessário*, que é, inclusive, aplicável para a reconstituição da identidade formativa do ensino secundário geral. As análises feitas levaram os pesquisadores a concluírem que a construção do currículo local expressa significativas iniciativas de inovação e de desenvolvimento tecnológico na Escola do Seminário do Santo Antônio de Chimoio, em Moçambique. Recomendam, por conseguinte, que esta escola se engaje continuamente em buscar estratégias de ensino que possam tornar os seus educandos como referências indubitáveis. A sua missão de cultivo da inovação no seio estudantil é deveras nobre e digna de promoção.

Recomenda-se, sobretudo, que exercícios de reflexão profundas sejam feitos ao nível macropolítico, de modo a buscar-se estimular a autonomia para a inovação e a construção do

currículo local. Essa seria uma forma de construção de um sistema educativo de qualidade reconhecida, local e nacionalmente, pelo seu contributo significativo no desenvolvimento de Moçambique. As missões de educação integral, que são próprias de escolas inteligentes, constituem, pois, o melhor caminho a ser tomado por organizações educativas moçambicanas, e, quiçá, africanas, em favor da emancipação local (CHONGO; SITEO, 2023).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMADO, João. (Coordenação). **Manual de Investigação Qualitativa em Educação**. 2.ed. Coimbra: Coimbra University Press, 2014.

ARRUDA, Emerson; SOUZA NETO, João. O futuro da Escola: o paradigma do lugar social. In: **Docência, Cenários, contextos e perspectivas: aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência**. Volume II. Curitiba: Editora CRV, 2022, p. 137-154.

BASILIO, Guilherme. O Currículo Local nas Escolas Moçambicanas: Estratégias Epistemológicas e Metodológicas de Construção de Saberes Locais. **Educação e Fronteiras Online**, Dourados/MS. v 2, nº 5, p. 79-97, 2012.

BOBBIO, Norberto. **Estado, Governo, Sociedade: Para uma teoria geral da política**. 14ª Edição. São Paulo: Paz e Terra. 2007.

CASTIANO, José. O Currículo Local como Espaço Social de Coexistência de Discursos: Estudo de Caso nos Distritos de Barué, de Sussundenga e da Cidade de Chimoio. **Revista E-Curriculum**. São Paulo, v.1, nº 1, p. 1-33. 2006.

NGOENHA, Severino; CASTIANO, José. **Pensamento engajado: ensaios sobre filosofia africana, educação e cultura política**. Maputo: Educar. 2011.

CASTIANO, José. **Do espírito da tradição ao espírito de reconciliação**. Maputo: Publiflix, 2021.

CASTIANO, José. **O inter-munthu: em busca do sujeito da reconciliação**. Beira: Fundza, 2023.

CARMO, Hermano. **A educação para a cidadania no século XXI: Trilhos de intervenção**. Lisboa: Escolar Editora, 2024.

CHONGO, Fernando; MÁRIO, Rogério; SOUZA NETO, João. **Interversidades axiológicas e formação de individualidades comunitárias: algumas estratégias de educação social para o desenvolvimento em Africa**. NO PRELO.

CHONGO, Fernando; SOUZA NETO, João. A Pedagogia Social na Construção da Cultura de Paz: uma estratégia de desenvolvimento em Moçambique. In: MIZIKAMI, Maria; ANDRADE, Maria; SOUZA NETO, João (Coordenadores). **Desenvolvimento Profissional de Professores: múltiplos olhares, múltiplas vozes**. Coleção aprendizagem e desenvolvimento profissional da docência. Volume IV. Curitiba: Editora CRV. p. 67-80. 2024.

CHONGO, Fernando. Currículo local e desenvolvimento comunitário: um olhar a província de Manica, Moçambique. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), v. 1, nº 2, p. 307-323, 2021.

CHONGO, Fernando. Ensino primários e qualidade de serviços comunitários: a teoria de educação de Julius Nyerere vista a partir da realidade de Moçambique. **Njinga & Sepé: Revista Internacional de Culturas, Línguas Africanas e Brasileiras**. São Francisco do Conde (BA), v. 2, nº Especial II, p. 307-328, 2022.

CHONGO, Fernando; SITOE, Bento. Missões de educação integral e acções de emancipação local: uma inovação na Igreja Presbiteriana de Moçambique. **Revista África(s)**, vol. 10, nº 19, p. 49-75, 2023.

DONACIANO, Bendita. **Vivências Acadêmicas, Métodos de Estudo e Rendimento Escolar em Estudantes da Universidade Pedagógica**. Texto inédito. Tese de doutoramento. Universidade do Minho, Instituto de Educação. 2011.

FLICK, Uwe. **Métodos Qualitativos na Investigação Científica**. Lisboa: Monitor, 2002.

IBRAIMO, Mahomed; CABRAL, Ilidia. Currículo local – Entre a retorica e a realidade concreta. **Atas de I Seminário Internacional Educação, Territórios e Desenvolvimento Humano, Vol. II – Comunicações livres**. Porto: Universidade Católica do Porto, p. 1022-1034, 2015.

LAMBERT, Mike. **Practical research Methods in Education: An early researcher's critical guide**. London: Routledge, 2019.

MAZULA, Brazão. **Educação, Cultura e Ideologia em Moçambique: 1975-1985. Em busca de fundamentos filosófico-antropológicos**. Porto: Edições Afrontamento e Fundo Bibliográfico de Língua Portuguesa, 1995.

MAZULA, Brazão. **Ética, educação e Criação de Riqueza: uma reflexão epistemológica**. Maputo: Imprensa universitária, 2005.

NGOENHA, Severino. **Estatuto e axiologia da educação**. Maputo: Livraria universitária, 2000.

NGOENHA, Severino. **Filosofia africana: das independências às liberdades**. Maputo: Paulinas, 2018.

NGOENHA, Severino. **Os tempos africanos do mundo**. Maputo: Publifix, 2022.

NHALEVILO, Emília. Currículo local: uma oportunidade para emancipação. **Revista e-Currículo**, São Paulo, v. 11, nº 01, p. 23-34, 2013.

NHALEVILO, Emília. **Refletindo a história da integração do conhecimento local na escola: procurando caminhos de legitimação**. Kwanissa, São Luís, n 2, p. 5-20, 2018.

NHALEVILO, Emília. **Da universidade à interversidade: alguns pilares para ação na construção da excelência e inclusão**. In: NHALEVILO, Emília; RASO, Edson; MADACUSSENGUA, Obete. **Desafios e possibilidades para o alcance de uma universidade de excelência**. Maputo: Edi-Line Editores, Lda. 2021, p. 71-88.

PACHECO, José. **Currículo: Teoria e Praxis**. Porto: Porto Editora. 2001.

VARELA, Bartolomeu. **O currículo e o desenvolvimento curricular: Concepções, praxis e tendências**. Praia: Edições UniCV, 2013.

YOUNG, Michael. O Futuro da Educação em uma Sociedade de Conhecimento: O argumento radical em defesa de um currículo centrado na disciplina. **Revista Brasileira de de Educação**, vol. 16, Nr 48, p. 609-623, 2011.

Recebido em: 30/03/2024

Aprovado em: 12/05/2024